

V

RECEBENDO ASSISTENCIA

— E' você o tutelado de Clarenzio?

A pergunta vinha de um jovem de singular e doce expressão.

Grande bolsa pendente da mão, como quem conduzia apetrechos de assistência, endereçava-me ele sorriso acolhedor. Ao meu sinal afirmativo, mostrou-se á vontade e, maneiras fraternas, acentuou:

— Sou Lísias, seu irmão. Meu diretor, o assistente Henrique de Luna, designou-me para servi-lo, enquanto precisar tratamento.

— E' enfermeiro? — indaguei.

— Sou visitador dos serviços de saúde. Nessa qualidade, não só coopero na enfermagem, como também assinalo necessidades de socorro, ou providencias que se refiram a enfermos recém-chegados.

Notando-me a surpresa, explicou:

— Nas minhas condições ha numerosos servidores em "Nosso Lar". O amigo ingressou agora na colonia e, naturalmente, ignora a amplitude dos nossos trabalhos. Para fazer uma idéa, basta lembrar que apenas aqui, na sessão em que se encontra, existem mais de mil doentes espirituais e note que este é um dos menores edificios do nosso parque hospitalar.

— Tudo isso é maravilhoso! — exclamei.

Adivinhando que minhas observações iam descambar para o elogio espontaneo, Lísias levantou-se da poltrona

a que se recolhera e começou a auscultar-me atento, impedindo-me o agradecimento verbal.

— A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito extatos do cancer; a região do fígado revela dilatações; e a dos rins demonstra característicos de esgotamento prematuro.

Sorrindo, bondoso, acrescentou:

— Sabe o irmão o que significa isso?

— Sim — repliquei — o médico esclareceu ontem, explicando que devo esses distúrbios a mim mesmo...

Reconhecendo o acanhamento da confissão reticenciosa, apressou-se a consolar:

— Na turma de oitenta enfermos a que devo assistência diária, cinquenta e sete se encontram nas suas condições. E talvez ignore que existem, por aqui, os mutilados. Já pensou nisso? Sabe que o homem imprevidente, que ganhou os olhos no mal, aqui comparece de órbitas vazias? Que o malfeitor, interessado em utilizar o dom da locomoção facil, nos atos criminosos, experimenta a desolação da paralisia, quando não é recolhido absolutamente sem pernas? Que os pobres obediados nas aberrações sexuais costumam chegar em extrema loucura?

Identificando-me a perplexidade natural, prosseguiu:

— "Nosso Lar" não é estancia de espiritos propriamente vitoriosos, se conferirmos ao termo sua razoavel accepção. Somos felizes, porque temos trabalho; e a alegria habita cada recanto da colonia, porque o Senhor não nos retirou o pão abençoado do serviço.

Aproveitando a pausa mais longa, exclamei sensibillizado:

— Continue, meu amigo, esclareça-me. Sinto-me aliviado e tranqullo. Não será esta região um departamento celestial dos celeitos?

Lísias sorriu e explicou:

— Recordemos o antigo ensinamento que se refere a muitos chamados e poucos escolhidos na Terra.

E, vaguando o olhar no horizonte longinquo, como a fixar experiencias de si mesmo no painel das recordações mais intimas, acentuou:

— As religiões, no planeeta, convocam as criaturas

ao banquete celestial. Em sã consciência, ninguém que se tenha aproximado, um dia, da noção de Deus, pode alegar ignorância nesse particular. Incontável é o número dos chamados, meu amigo; mas, onde os que atenderem ao chamado? Com raras exceções, a massa humana demora-se ao chamado? Com raras exceções, a massa humana demora-se a preferir aceder a outro gênero de convites. Gasta-se a possibilidade nos desvios do bem, agrava-se o capricho de cada um, elimina-se o corpo físico a golpes de inflexão. Resultado: milhares de criaturas retiram-se diariamente da esfera da carne em doloroso estado de incompreensão. Multidões sem conta erram em todas as direções nos círculos imediatos à crosta planetária, constituições de loucos, doentes e ignorantes.

Anotando-me a admiração, interrogou:

— Acreditar, porventura, que a morte do corpo nos conduziria a planos de milagres? Somos compelidos a trabalho áspero, a serviços pesados e não basta isso. Se temos débitos no planeta, por mais alto que ascendamos, é imprescindível voltar, para retificar, lavando o rosto no suor do mundo, desatando algemas de ódio e substituindo-as por laços sagrados de amor. Não seria justo impôr a outrem a tarefa de mondar o campo que semeamos de espinhos, com as próprias mãos.

Abanando a cabeça, acrescentava:

— Caso dos muitos chamados, meu caro. O Senhor não esquece homem algum, todavia raríssimos homens o recordam.

Acabrunhado com a lembrança dos próprios erros, diante de tão grandes noções de responsabilidade individual, objetei:

— Como fui perverso!

Contudo, antes que me alongasse noutras exclamações, o visitador colocou a destra carinhosa em meus lábios, murmurando:

— Cale-se! meditemos no trabalho a fazer. No arrependimento verdadeiro é preciso saber calar, para construir de novo.

Em seguida, aplicou-me passes magnéticos, atenciosamente. Fazendo os curativos na zona intestinal, esclareceu:

— Não observa o tratamento especializado da zona cancerosa? Pois note bem: toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito. Meu irmão será tratado carinhosamente, sentir-se-á forte como nos tempos mais belos da sua juventude terrena, trabalhará muito e, creio, será um dos melhores colaboradores em "Nosso Lar"; entretanto, a causa dos seus males persistirá em si mesmo, até que se desfaça dos germes de perversão da saúde divina, que agregou ao seu corpo sutil pelo descuido moral e pelo desejo de gozar mais que os outros. A carne terrestre, onde abusamos, é também o campo bendito onde conseguimos realizar frutuosos labores de cura radical, quando permanecemos atentos ao dever justo.

Meditai os conceitos, ponderei a bondade divina e, na exaltação da sensibilidade, chorei copiosamente.

Lísias, contudo, terminou o tratamento do dia, com serenidade e falou:

— Quando as lágrimas não se originam da revolta, sempre constituem remédio depurador. Chore, meu amigo. Desabafe o coração. E abençoemos aquelas beneméritas organizações microscópicas que são as células de carne na Terra. Tão humildes a tão preciosas, tão detestadas e tão sublimes pelo espírito de serviço. Sem elas, que nos oferecem templo à retificação, quantos milênios gastaríamos na ignorância?

Assim falando, afagou-me carinhosamente a fronte abatida e despediu-se com um ósculo de amor.